

Lah
+
JSBN

úmeros já publicados:

Discursos/1: Língua, Cultura, Imaginário

Discursos/2: Ensino da Língua
Ensino da Literatura

Discursos/3: Unidade Linguística
Diversidade Cultural

Discursos/4: Semântica das Estruturas
Nominais

Discursos/5: Discursos Femininos

Discursos/6: Ensino das Línguas Estrangeiras:
Novas Perspectivas

A publicar:

Discursos/8: Língua e Literatura
na Idade Infantil

COMEMORAÇÕES DOS
DESCOBRIMENTOS
PORTUGUESES



UMA ABERTURA DE SÉCULOS
PARA ENFANTAR O FUTURO

Edição apoiada pela Comissão Nacional
para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

DISCURSOS

estudos de língua e cultura portuguesa

7



DISCURSOS/7

Maio
1994

Literatura
e História

Universidade
aberta

DISCURSOS. Estudos de Língua e Cultura Portuguesa

DISCURSOS: LITERATURA E HISTÓRIA

Número 7

Maio de 1994



Director

Carlos Reis

Conselho de Redacção

Ana Cristina Macário Lopes, Ana Nascimento Piedade, Ana Rita Navarro, Cristina Mello, Dionísio Vila Maior, Glória Bastos, Graça Nunes, Isabel Marnoto, J. L. Pires Laranjeira, Júlio Taborda, Maria do Rosário Cunha, Vivina de Campos Figueiredo



Conselho Editorial

Ángel Marcos de Dios, Aníbal Pinto de Castro, Anxo Tarrío, Ellen Sapega, Fernando Venâncio, François Marchessou, Ivo Castro, João Camilo dos Santos, José Victor Adragão, Luiz Fagundes Duarte, Maria Aparecida Santilli, Maria Beatriz Rocha-Trindade, Maria Emília Ricardo Marques, Maria José Ferro Tavares, Maria Leonor Machado de Sousa, Maria de Lourdes Belchior, Maria Luiza Remédios, Óscar Lopes, Telmo Verdelho



Secretariado

Graça Nunes

A revista *Discursos* publicará estudos incidindo sobre os seguintes domínios:

- Temas de reflexão linguística, tanto numa perspectiva sincrónica como sob um ponto de vista diacrónico;
- Temas de reflexão sociocultural, equacionados em função da evolução e expansão da Língua Portuguesa no mundo.
- Questões de natureza didáctica, orientadas para o ensino da Língua Portuguesa, em Portugal e no estrangeiro.
- Temas de reflexão literária, relacionados com a difusão da Literatura Portuguesa e com o seu ensino, sobretudo quando articulado com o da Língua e da Cultura Portuguesa.



Apresentação	9
Carlos Reis	

Discursos: Literatura e História

O entretecer da História e da ficção	13
Maria Luiza Ritzel Remédios	

O discurso da literatura e o da História	27
Lélia Parreira Duarte	

<i>Mensagem</i> : lírica e História	45
Maria da Glória Bordini	

«No meu caso, o alvo é Deus»: paródia e humanismo no Evangelho de Saramago	63
Simone Pereira Schmidt	

Bibliografia Selectiva

Literatura e História	83
Carlos Reis e Dionísio Vila Maior	

Documento de Trabalho

<i>Álvaro Gonçalves, o Magriço e os Doze de Inglaterra</i> : um drama histórico	95
Ana Isabel Vasconcelos	

Registo Bibliográfico

Em Tempo

Direcção, secretariado e assinaturas
Universidade Aberta – Delegação de Coimbra
Rua Dr. António José de Almeida, 27 – r/c
3000 COIMBRA (Portugal)
Telefone (039) 33300
Telefax (039) 29547

A Direcção e Redacção tomarão em consideração, para eventual publicação, todos os originais que lhes forem remetidos, preferentemente de acordo com a política editorial da revista. Serão também objecto de apreciação livros para resenha e notícia. Aceita-se permuta.

Números avulso: 1.000\$00
Assinatura anual (3 números)
Portugal: 2.600\$00
Estrangeiro: Europa: \$30 dólares
Outros continentes: \$40 dólares
Cheques em nome de *Discursos/Universidade Aberta*
Capa: *Rocha de Sousa*
Concepção gráfica: *Fernanda Dália*
Edição e propriedade
Universidade Aberta
Arranjo Gráfico: G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda.
Depósito Legal n° 55225/92
ISSN: 0872-0738

mais antiga (*Metahistory. The Historical Imagination in Nineteenth-Century Europe*, Baltimore/London, The Johns Hopkins University Press, 1973). É de novo o conhecimento histórico que está em causa, condicionado por dois factores: pela narratividade que o modeliza e pelos mecanismos discursivos que, em contexto narrativo, o elaboram. Em quatro capítulos fundamentais («Interpretation in History»; «The Historical Text as a Literary Artifact»; «Historicism, History and the Figurative Imagination»; «The Fictions of Factual Representation») White sublinha o carácter contingente da representação da História, a sua dimensão paraficcional, o recurso a procedimentos de usual funcionalidade literária, a proeminência dos clássicos da historiografia, etc. Asserção que resume o essencial do pensamento de White: «Do meu ponto de vista, a História é, presentemente, uma disciplina em má forma porque perdeu de vista as suas origens na imaginação literária» (p. 99).

WHITE, Hayden – *The Content of the Form. Narrative Discourse and Historical Representation*, Baltimore/London, The Johns Hopkins University Press, 1987, 244 pp.

Nesta obra, constituída por vários ensaios anteriormente publicados, o autor aborda questões centrais que dizem respeito quer ao problema da relação entre o «discurso narrativo» e a «História», quer à questão da adequação do discurso narrativo para representar eventos reais. Assim, centra fundamentalmente a sua atenção sobre problemas como o valor da narratividade na representação realista, a narrativa na teoria da história contemporânea, a atitude interpretativa da moderna historiografia, o papel de importantes teóricos da história da narrativa (Johann Gustav Droysen, Michel Foucault, Fredric Jameson, Paul Ricoeur), questões metodológicas da historiografia intelectual, etc). À leitura de todos estes termos subjaz o equacionamento do «conteúdo da forma» do discurso narrativo no pensamento historiográfico. Deste

modo, o autor concede à problemática da relação entre «discurso narrativo» e «representação histórica» uma importância nuclear, lembrando que a «narrativa» da história não é um discurso neutro, pois implica um posicionamento avaliativo do autor desse discurso. O meio mais apropriado para falar dos eventos reais parece ser, então, o discurso «não-narrativo» das ciências físicas; porém, defende, «o evento 'real' não assenta na distinção entre verdadeiro e falso [...], mas na distinção entre real e imaginário» (p. 57).

DOCUMENTO DE TRABALHO
